

Habilidades do contador: um estudo da disciplina estágio curricular supervisionado dos cursos de ciências contábeis à luz da International Education Standards - IES 3

Recebimento dos originais: 06/07/2019
Aceitação para publicação: 20/09/2020

Marco Aurélio Batista de Sousa

Pós-Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Endereço: Av. Ranulpho Marques Leal, 3484. Bairro: Distrito Industrial
CEP: 79613-000 – Três Lagoas - MS
E-mail: mchsousa@bol.com.br

Gilberto José Miranda

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, sala 1F253, *Campus* Santa Mônica
CEP: 38400-902 – Uberlândia - MG
E-mail: gilbertojm@ufu.br

Resumo

Este estudo teve por objetivo identificar quais habilidades preconizadas pela Norma Internacional de Educação (IES 3) estão presentes nos documentos orientadores da prática de estágio supervisionado nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do país. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, tendo sido elaborada por meio de coleta documental nos Projetos Pedagógicos e/ou Regulamentos de Estágios disponibilizados nos *websites* de 210 Instituições de Ensino Superior (IES) e análise de conteúdo. Os resultados mostram que as orientações relacionadas à disciplina nas instituições pesquisadas, em sua maioria, constam nos regimentos próprios do Curso, os quais estabelecem sua estrutura e organização, priorizando atividades que possam ser realizadas individualmente no ambiente externo ou parte no ambiente interno e parte no ambiente externo, sendo que a carga horária da disciplina inferior ou igual a 300 horas. Em relação aos resultados sobre aprendizagem vinculados as habilidades da (IES 3), constatou-se que algumas habilidades não chegam a aparecer em nenhuma instituição, outras aparecem em poucas instituições (de forma expressa ou latente). A maior parte das habilidades aparecem em menos de 20% das instituições investigadas. A única exceção é a habilidade de “realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir os prazos estabelecidos” que aparece em todas as (IES). Esses dados sugerem que o potencial do estágio para preparação dos futuros profissionais não vem sendo explorado conforme propõem as normas internacionais (IES 3) no Brasil.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior; Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis; Habilidades Profissionais.

1. Introdução

Pesquisas e estudos realizados no país e no exterior têm revelado o distanciamento e também lacunas entre o processo de formação e qualificação dos acadêmicos de Contabilidade pelas Instituições de Ensino Superior (IES) diante das expectativas do mercado de trabalho, bem como a dificuldade de parte destes estudantes na aquisição de experiências práticas voltadas à rotina contábil, o que de certa forma, pode trazer-lhes insegurança na atuação prática após a conclusão do curso de graduação (FERREIRA; ANGONESE, 2015).

Tais percepções vêm ao encontro das necessidades das organizações, sobretudo as empresariais, no que se refere às constantes mudanças em seu ambiente de atuação, principalmente por questões econômicas. O nível de competitividade destas entidades demanda profissionais cada vez mais capacitados no exercício de suas funções, para melhor auxiliá-las no enfrentamento de seus desafios (FAHL; MANHANI, 2006).

A Contabilidade, enquanto área do conhecimento, cuja evolução está associada ao desenvolvimento das sociedades, tende a acompanhar essa dinâmica e, assim, os profissionais dessa área precisam se adaptar às mudanças, buscando as qualificações necessárias para tanto (CASTRO; ECHTERNACHT; BRITO, 2009; TAN; FAWZI, 2017).

De acordo com Ott et al. (2011) e Ferreira e Angonese (2015) o ambiente altamente volátil do contexto atual justifica a inquietação de pesquisadores e instituições ligadas à profissão contábil no Brasil e em outras nações, que buscam criar mecanismos que possam contribuir para a formação e qualificação destes profissionais. Dentre estas instituições, cita-se a *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) que cria padrões internacionais de educação contábil (IES), que podem ser adotados e aplicados pelos membros da *International Federation of Accountants* (IFAC), dentre eles, o Brasil (IFAC, 2017).

A adoção de padrões internacionais tem como objetivo auxiliar os países membros da IFAC no processo de convergência contábil no âmbito mundial que, necessariamente, passa por discussões relacionadas à harmonização dos padrões de ensino (no desenvolvimento dos conhecimentos profissionais, habilidades, valores éticos e atitudes) nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis (JACOMOSSI, 2015). Assim, a adoção de padrões internacionais de educação contábil torna possível reduzir as diferenças entre profissionais dessa área de diferentes países, além de oportunizar que Instituições de Ensino Superior possam verificar e analisar as melhores práticas de ensino que estão sendo adotadas para se adequarem a essa nova realidade (ABBASI, 2013; CRAWFORD et al., 2014).

Nesse sentido, as preocupações inerentes à formação são muitas, dentre elas destacam-se o distanciamento entre a teoria e a prática; a necessidade de atualização e qualificação constantes; as exigências do mercado de trabalho, bem como a conquista ou o desenvolvimento de competências e habilidades. Esses e outros assuntos podem ser trabalhados pelas Instituições de Ensino Superior em disciplinas que procuram associar a teoria com uma prática experiencial e reflexiva que possa se expandir além da técnica, como se propõe a disciplina estágio curricular supervisionado (FREY; FREY, 2002; BOYCE, 2004; PIRES; OTT; DAMACENA, 2010). Nessa perspectiva a *International Education Standard 3* (IES 3) categoriza as habilidades profissionais do contador em: intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais (IFAC, 2017).

Por meio da experiência e da reflexão sobre a ação, o estágio pode proporcionar ao acadêmico a aprendizagem por meio do fazer em um ambiente controlado e com instrutores que irão auxiliá-los naquilo que eles mais precisam apreender para sua futura profissão e assim contribuir na conquista das habilidades profissionais identificadas pela IES 3 (MUHAMAD et al., 2009; SCHÖN, 2010). Esta prática é um dos principais meios para que os acadêmicos possam associar os conhecimentos conquistados no curso com a prática do dia a dia de sua profissão (SOUSA; MIRANDA, 2019).

Diante do exposto, esta pesquisa pretende identificar quais habilidades preconizadas pela IES 3 estão presentes nos documentos relacionados à disciplina estágio curricular supervisionado nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do país.

Espera-se com esta pesquisa colaborar com o debate a respeito da educação e do ensino em Ciências Contábeis, ao situar o estágio supervisionado como forma de transpor lacuna entre teoria e prática. A discussão se dirige para o desenvolvimento de competências, contemplando a possibilidade de construção de conhecimentos, mas fundamentalmente habilidades na formação dos futuros contadores.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico-empírico deste estudo contempla assuntos pertinentes à competência do profissional da área contábil, com ênfase em suas habilidades, principalmente, aquelas preconizadas pela Norma Internacional de Educação, a IES 3. Em seguida, busca-se contextualizar a disciplina estágio curricular supervisionado no curso de graduação em Ciências Contábeis no Brasil.

2.1. Conhecimentos, habilidades e atitudes do contador

O conhecimento surge da relação que se estabelece entre o indivíduo, o objeto ou qualquer situação que o motive a saber mais sobre ela. Nesse sentido, a associação entre eles resulta em conhecimento que ocorre por meio da inserção e interação das pessoas no meio social (ADDAD; BORGES-ANDRADE, 2004).

De forma mais específica, pode-se dizer que o conhecimento se inicia com a identificação e seleção de dados, os quais representam um conjunto de fatos objetivos, relativos a eventos que, quando percebidos, organizados, combinados e contextualizados se transformam em informações e que estruturados, processados cognitivamente e assimilados geram o conhecimento, permitindo que se opere em um contexto específico (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

No entanto, a aplicabilidade do conhecimento requer habilidades (experiência e prática do saber), as quais representam a capacidade de uma pessoa em fazer uso produtivo do seu conhecimento (CHAKER; ABDULLAD, 2011). Por sua vez, o uso dessas habilidades requer uma atitude, uma reação (emoção, valores, sentimentos) positiva ou negativa a um estímulo expresso pelo comportamento humano ao querer fazer algo (BRANDÃO, 2009).

A união desses elementos (conhecimento, habilidades e atitudes) constitui a tríade denominada de CHA, que se constitui a base para o desempenho ou para a expressão de competência no trabalho de qualquer profissional (BRANDÃO, 2009). Trata-se, então, da qualidade de quem é capaz de apreciar e realizar alguma atividade e funções para alcançar o objetivo desejado, com habilidade, aptidão e idoneidade (CARDOSO; RICCIO; ALBUQUERQUE, 2010; ABBASI, 2013).

Essa capacidade de desempenhar um papel, obedecendo a um padrão de referência, deve ser prevista e estruturada de maneira a estabelecer um conjunto ideal de conhecimentos, qualificações técnicas, valores e atitudes que, se desenvolvidas, oferecem performance superior ao trabalho. Especificamente na área contábil, formar um profissional com esse perfil é uma missão para a educação superior (OTT et al.; 2011).

Os padrões relacionados à educação contábil, de acordo com Pratama (2015), são mais bem definidos pela *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), com base nos *International Education Standards* (IES), a saber: IES 1 (Trata dos requisitos de ingresso em programas de educação profissional em contabilidade); IES 2 (Competências técnicas); IES 3 (Habilidades profissionais); IES 4 (Valores profissionais, ética e atitudes); IES 5

(Experiência prática); IES 6 (Avaliação da competência profissional); IES 7 (Desenvolvimento profissional contínuo); IES 8 (Requisitos de competência para profissionais de auditoria), que buscam, em sua essência, estabelecer os conhecimentos, as habilidades e as atitudes para o profissional contábil, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional da área contábil

Competência	Descrição
Conhecimentos	Contábil e financeiro; Organizacional e de Negócio; Tecnologia da Informação e Comunicação.
Habilidades	Intelectual; Interpessoal e de Comunicação; Pessoal; Gestão organizacional e empresarial.
Atitudes	Compromisso com o interesse público e sensibilidade à responsabilidade social; Autodesenvolvimento e aprendizagem contínua; honestidade do profissional contábil em todos os seus relacionamentos profissionais e de negócios; Cumprimento das leis e regulamentos pertinentes à profissão contábil.

Fonte: Adaptado de Pratama (2015); IAESB (2017).

Os conhecimentos relacionam-se às técnicas contábeis e conhecimentos necessários à gestão organizacional, como a organização do negócio e a atenção às tecnologias da informação e comunicação. As habilidades, por sua vez, reafirmam esses conhecimentos, evidenciando as aptidões dos profissionais em aplicá-los em determinados contextos. Já as atitudes, por sua vez, dizem respeito ao comportamento dos profissionais e às suas características que os identificam como membros de uma profissão (PRATAMA, 2015).

Além das habilidades técnicas, muitas vezes, consideradas como implícitas e óbvias à profissão, deve-se atentar para outras, consideradas como não técnicas (cognitivas e comportamentais), que possam complementar as habilidades específicas do trabalho do contador e, assim, contribuir para a sua qualificação (YUAN, 2013). Nesse sentido, Antunes et al. (2005) destacam que ao se discutir a formação do acadêmico de Ciências Contábeis, deve-se atentar para os conhecimentos específicos a ele necessário, como também as habilidades, valores e atitudes que devem ser adquiridos para torná-lo apto as exigências de sua profissão.

Pode-se dizer que essas preocupações em relação à promoção do conhecimento, das competências e habilidades do profissional da contabilidade no Brasil estão evidenciadas na Resolução CNE/CES nº10/2004, a qual institui as diretrizes curriculares do Curso de Graduação Ciências Contábeis (BRASIL, 2004). De acordo com o seu Artigo 3º, esse curso deve preparar o futuro profissional da contabilidade, capacitando-o para:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de

quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas.

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Além disso, o Artigo 4º dessa mesma resolução estabelece que os profissionais devam: saber utilizar a terminologia e a linguagem contábil; demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; elaborar relatórios que contribuam para o desempenho de seus usuários; aplicar adequadamente a legislação pertinente às suas atividades; desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares; desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica; exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas.

No âmbito internacional, a norma IES 3, da IAESB, busca categorizar as habilidades profissionais do contador em: intelectual (capacidade em resolver problemas, tomar decisões e exercer julgamento profissional); interpessoal e de comunicação (capacidade de trabalhar e interagir com outros indivíduos); pessoal (atitudes e comportamentos pertinentes ao profissional); e organizacional (capacidade de trabalhar de maneira eficaz, com ou dentro de uma organização, com o fim obter os melhores resultados com as pessoas e recursos disponíveis) (IFAC, 2017).

Com base nessas áreas de competências, a IES 3 estabelece quais os resultados da aprendizagem que os acadêmicos de Ciências Contábeis devem atingir, conforme apresenta o Quadro 2.

Quadro 2: Resultados de aprendizagem esperados pela IES 3

Áreas de competência	Resultados da aprendizagem
Intelectual	HI1 Avaliar a informação a partir de uma variedade de fontes e perspectivas por meio da investigação, análise e integração.
	HI2 Aplicar julgamento profissional, incluindo a identificação e avaliação das alternativas, para chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes.
	HI3 Identificar quando é apropriado consultar especialistas para resolver problemas e chegar a conclusões.
	HI4 Aplicar raciocínio, análise crítica e pensamento inovador para resolver problemas.
	HI5 Recomendar soluções para problemas não estruturados e com múltiplas facetas
Interpessoal e de Comunicação	HIC1 Demonstrar cooperação e trabalho em equipe ao aplicar-se em direção às metas organizacionais.
	HIC2 Comunicar-se de forma clara e concisa, tanto por escrito como oralmente, em situações formais e informais, em apresentações, discussões e relatos.
	HIC3 Demonstrar consciência das diferenças culturais e de linguagem durante a comunicação.
	HIC4 Aplicar técnicas de entrevista eficazes.
	HIC5 Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos.
	HIC6 Realizar consultas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar as oportunidades.

	HIC7 Apresentar ideias e influenciar os outros indivíduos a fornecerem apoio e comprometimento.
Pessoal	HP1 Demonstrar compromisso com a aprendizagem ao longo da vida.
	HP2 Aplicar o ceticismo profissional por meio de questionamentos e avaliações críticas de todas as informações.
	HP3 Estabelecer altos padrões pessoais de desempenho e monitorar o desempenho pessoal por meio do <i>feedback</i> de outros indivíduos e de autoavaliação.
	HP4 Gerir o tempo e recursos para realizar compromissos profissionais.
	HP5 Antecipar desafios e planejar possíveis soluções.
	HP6 Manter uma mentalidade aberta para novas oportunidades.
Organizacional	HO1 Realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir os prazos estabelecidos.
	HO2 Revisar o próprio trabalho e o de outros indivíduos para determinar se ele está em conformidade com os padrões de qualidade da organização.
	HO3 Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver outros indivíduos.
	HO4 Aplicar habilidades de delegação para atribuições de tarefas a outros indivíduos.
	HO5 Aplicar habilidades de liderança para influenciar outros colaboradores a trabalhar no sentido das metas organizacionais.
	HO6 Aplicar ferramentas e tecnologias adequadas para aumentar a eficiência, a eficácia e melhorar as tomadas de decisão.

Fonte: Adaptado da IFAC (2017).

Observa-se que esses resultados de aprendizagem buscam inter-relacionar as habilidades técnicas como, por exemplo, aquelas vinculadas às habilidades intelectuais, com as habilidades não técnicas, como: “demonstrar cooperação e trabalho em equipe ao aplicar-se em direção às metas organizacionais”, vinculada a habilidade intelectual e de comunicação e dentre outras contempladas pela habilidade pessoal, como o fato do futuro profissional da área contábil ter que preocupar em “gerir o tempo e recursos para realizar compromissos profissionais”. Soma-se a essas habilidades o pensamento criativo e a necessidade constante de o profissional aprender a aprender (ABBASI, 2013).

Algumas dessas habilidades normalmente são apresentadas e trabalhadas com os acadêmicos em sala de aula, principalmente aquelas centradas no desenvolvimento do conhecimento técnico contábil, enquanto outras devem ser aprendidas no ambiente em que esse conhecimento é aplicado, por exemplo, um ambiente de trabalho, por meio de estágios (D’ABATE; YOUNDT; WENZEL, 2009; YUAN, 2013; JACOMOSSI, 2015; TAN; FAWZI, 2017). Nesse sentido, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado procura integrar essas habilidades e os conhecimentos obtidos no decorrer do curso de Graduação em Ciências Contábeis com aquelas vivenciadas na prática experimental (WARINDA, 2013).

2.2. Estágio curricular supervisionado em ciências contábeis

A disciplina Estágio Curricular Supervisionado, conforme Resolução n. 10 de 2004 CNE/CES, é uma atividade de complementação acadêmica direcionada à formação teórico-prática, no Curso de Ciências Contábeis. E como disciplina possui uma carga horária, atividades a serem realizadas, além de ser um dos requisitos para aprovação e obtenção de diploma. Larichia (2009) ressalta que o estágio deve ser desenvolvido em atividades compatíveis com sua área de formação e que possa propiciar experiências práticas.

Cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) a responsabilidade em estruturar e organizar todo o processo que envolve esta disciplina, as quais definirão como e onde ela poderá ser realizada, a documentação necessária para firmar e estabelecer convênio com as instituições concedentes do estágio, além de verificar se os compromissos assumidos estão sendo atendidos (LARICHIA, 2009).

Além disto, o artigo 7º da Lei n. 11.788 dispõe que as IES deverão: avaliar as organizações concedentes do estágio e sua adequação à formação do acadêmico; indicar o professor orientador e o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estágio na organização cedente; exigir a apresentação periódica de relatórios; zelar pelo cumprimento do termo de compromisso e comunicar à parte cedente do estágio o início do período letivo e as datas das avaliações referentes ao estágio (BRASIL, 2008).

Para Larichia (2009, p. 19), “existe uma relação triangular no estágio”, a saber: “a instituição de ensino (que encaminha), a parte concedente (que recebe) e o estagiário (que pratica). E entre as partes criam-se reciprocamente direitos e obrigações que se expressam na celebração do termo de compromisso”.

Neste documento, deve estar evidente: o vínculo do acadêmico com a instituição de ensino; as atividades a serem desenvolvidas; a inexistência de vínculo empregatício entre as partes; a jornada de atividade compatível com suas atividades acadêmicas; o período de duração do estágio; o responsável em supervisioná-lo na organização cedente; o responsável em orientá-lo na instituição de ensino; entre outras informações necessárias para melhor identificar esta prática (LARICHIA, 2009). Caso se constate alguma irregularidade, o estágio poderá ser rescindido antes do seu término, tanto pela organização (concedente) quanto pelo estagiário ou instituição de ensino (BARROS; LIMONGI-FRANÇA, 2005).

No que se refere ao aspecto de formação pessoal e profissional, o estágio se caracteriza como uma modalidade de ensino que se propõe a desenvolver não apenas os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do seu curso de graduação, mas também a sua aplicabilidade em situações reais, buscando gerar as competências e as habilidades necessárias ao acadêmico

em seu ambiente profissional (BARBOSA, 2017). Deste modo, esta prática, conforme explica Marran (2011, p. 6), ocorre,

quando o acadêmico concluiu boa parte da base epistemológica e formação técnica específica, cabendo-lhe utilizar o seu conhecimento para resolver os problemas encontrados, avaliar as diferentes situações que lhe são apresentadas, resgatar a fundamentação científica e tomar decisões que lhe trarão melhores resultados pela transversalização da dimensão ética e de sua contribuição para a coletividade.

E, dentre as vantagens do estágio, destaca a “oportunidade para os jovens adquirirem a experiência prática tão valorizada no mercado, e que, muitas vezes, é tão difícil adquirir” (BARROS; LIMONGI-FRANÇA, 2005, p. 2). Para as organizações, os estagiários representam uma oxigenação em seu quadro de funcionários, pela geração e compartilhamento de ideias, conhecimentos e pela aproximação entre as habilidades adquiridas no curso de graduação, com aquelas existentes na instituição cedente do estágio, além de ser uma maneira para que elas possam captar e formar um banco de talentos de forma eficaz e econômica (VIEIRA; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2013).

Para as IES, o estágio propicia a oportunidade de divulgar o nome da instituição, em função da qualidade de seus alunos; favorece a identificação de tendências e oportunidades de campos de trabalho; favorece melhorias no ensino por meio da atualização de suas disciplinas teóricas em função do *feedback* recebido; oportuniza a exemplificação de situações reais para a sala de aula; estimula a aproximação entre a instituição, as organizações e a sociedade (THILAKERATHNE; MADURAPPERUMA, 2014).

Portanto, existem motivos mais que suficientes para que estas Instituições possam valorizar mais a prática do estágio, para que os alunos possam reconhecê-lo como uma atividade importante de experiências de situação real e profissional.

3. Procedimentos Metodológicos

A questão discutida neste estudo diz respeito à identificação das habilidades profissionais com base na IES 3 que estão presentes nos documentos que orientam a prática supervisionada do estágio curricular nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Brasil.

Deste modo, esta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Exploratória, por ser considerada “a primeira etapa de uma investigação mais ampla” e por proporcionar uma visão geral a respeito da temática investigada, no caso o estágio curricular

supervisionado e a Norma Internacional de Contabilidade (IES 3) (GIL, 2012, p. 27). E descritiva, por identificar, registrar, analisar e caracterizar as atividades relacionadas às habilidades profissionais presentes na disciplina estágio curricular supervisionado.

Utilizou-se da abordagem qualitativa, visto que esse tipo de abordagem favorece a descrição da complexidade do problema e possibilita a análise documental e a interpretação dos eventos ocorridos (RICHARDSON, 2012).

A população deste estudo corresponde aos 1.537 Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do país que, em março de 2017, faziam parte do cadastro do sistema eletrônico e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2017). Desse total de 1.537 cursos, foram identificados os *websites* de 1.149 Instituições de Ensino Superior que ofereciam o Curso de Graduação em Ciências Contábeis na modalidade presencial. Destas 1.149 IES, 210 disponibilizaram informações *online* a respeito da disciplina estágio curricular supervisionado. Assim, a coleta de dados documental foi realizada nos regulamentos de estágio e projetos pedagógicos dos Cursos de Contabilidade destas 210 instituições, as quais compuseram a amostra da pesquisa.

De posse dos documentos, foram identificadas e caracterizadas as Instituições de Ensino que fizeram parte da pesquisa, com destaque para: a região onde estão estabelecidas, a organização acadêmica (Universidade; Centro Universitário; Faculdade; Institutos de Ensino Superior) e a categoria administrativa (Público ou Privada) de cada uma delas.

Em seguida foi realizada a caracterização da disciplina estágio curricular supervisionado nas 210 Instituições de Ensino. Foram levantadas as seguintes informações: a carga horária; a amplitude das informações relacionadas ao estágio (se as informações são específicas a essa prática no Curso de Contabilidade ou se estende a outros Cursos de Graduação); a forma como as atividades devem ser realizadas (individual e ou em grupo); e o ambiente de realização do estágio (interno na IES ou externo a ela).

Para identificar as habilidades profissionais, com base na IES 3, que estão presentes nos documentos que orientam a prática supervisionada do estágio curricular nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, foi utilizada a análise de conteúdo. Foram utilizadas as fases sugeridas por Bardin (2011): 1) pré-análise; 2) exploração do material (categorização); e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na primeira fase foi feita a leitura dos regulamentos de estágios e das seções dos projetos pedagógicos que tratavam do estágio supervisionado. Foram observados os objetivos expressos nos referidos documentos, bem como a sistemática de realização do estágio e as formas de sua avaliação. Com base nessas informações foram extraídas as *quotations*

relacionadas às habilidades profissionais (expressas ou latentes) nos documentos de cada IES. Posteriormente, as *quotations* foram organizados em quatro categorias, que são as habilidades apresentadas no Quadro 2 (habilidades intelectuais; interpessoais e de comunicação; pessoais e organizacionais) foram estabelecidas duas categorias.

Após a identificação das habilidades nos documentos analisados, foi feito o tratamento dos dados por meio da análise de frequência, conforme a categoria administrativa e organização acadêmica das instituições às quais os cursos estão vinculados. Por fim, foram realizadas as análises dos dados à luz da literatura revisada.

4. Apresentação e Análise dos Dados

A Tabela 1 evidencia as principais características das 210 instituições que compuseram a amostra do estudo, destacando a categoria administrativa, a organização acadêmica e a região do país que elas estão localizadas.

Tabela 1: Caracterização das Instituições de Ensino Superior pesquisadas

	Categoria Administrativa		Organização Acadêmica				Região				
	Pública	Privada	Cun	Fa	Ins	Uni	No	Ne	Co	Se	Sul
Frequência	40	170	42	107	4	57	21	32	29	93	35
Percentual %	19,05	80,95	20	50,95	1,90	27,14	10	15,24	13,81	44,29	16,67

Fonte: elaborada pelos autores

Legenda: Cun = Centro Universitário; Fa = Faculdade; Ins = Instituto; Uni = Universidade; No = Norte; Ne = Nordeste; Co = Centro-Oeste; Se = Sudeste.

Nota-se que a maioria das IES pesquisadas é organizada em forma de faculdades privadas, localizadas nas regiões Sudeste e Sul do país. Esse resultado é coerente com a realidade brasileira. O Ministério da Educação e Cultura destaca que as Instituições com essas características já representam 91% das que oferecem o Curso de Graduação em Ciências Contábeis no país no ano de 2017 (BRASIL 2017), o que pode ser reflexo “das políticas públicas de incentivo à expansão do ensino superior no Brasil” (FERREIRA, 2014, p. 14).

Com o propósito de caracterizar a disciplina estágio curricular supervisionado, a Tabela 2 apresenta as seguintes informações: qual documento que regulamenta o estágio, se é específico do curso de Ciências Contábeis, se trata do estágio de outros cursos conjuntamente, bem como o ambiente de realização do estágio.

Tabela 2: Caracterização da disciplina estágio curricular supervisionado

	Documento		Curso		Forma			Ambiente				
	PPP	Regu	Cont.	Outros	I	I ou G	NI	E	In	E ou In	E e In	NI
IES Pública	11	27	39	1	38	2	-	17	6	14	1	2

Sousa, M.A.B. de; Miranda, G.J.

IES Privada	38	134	165	22	165	4	1	72	17	74	6	1
Total	49	161	187	23	203	6	1	89	23	88	7	3

Fonte: elaborado pelos autores

Legenda: PPP = Projeto político pedagógico; Regu = Regulamento; Cont = Contabilidade; I = Individual; I ou G = Individual ou em grupo; NI = Não informado; E = Externo; In = Interno; E ou In = Externo ou interno; E e In = Externo e interno.

As informações a respeito da disciplina Estágio foram coletadas em 49 projetos pedagógicos e em 161 regulamentos de estágios. Do total, 89% das IES investigadas (187) possuem nesses documentos informações pertinentes somente ao Curso de Ciências Contábeis, enquanto 11% delas (23) fornecem essas informações conjuntamente com outros Cursos de Graduação. Ainda, desse total de 11%, 5,3% (11) das IES possuem um único regulamento de estágio para disciplinar todas as atividades relacionadas a essa prática, independentemente de qual seja o Curso de Graduação, enquanto 4,3% (9) apresentam informações sobre o estágio tanto para o Curso de Ciências Contábeis, como para o Curso de Administração. Ademais, 1% (2) das IES regulamenta as mesmas atividades tanto para o Curso de Ciências Contábeis quanto para os Cursos de Administração e Serviço Social e, ainda, 0,47% (1) das IES destinam as orientações pertinentes ao estágio, especificamente, aos Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Quanto à forma de realização das atividades, observou-se que a maioria das Instituições (97%) estabelece que o estudantes devem realizar o estágio individualmente. Em relação ao ambiente para a realização da prática, 89 IES (42%) especificam que as atividades devem ser realizadas externamente, ou seja, nas empresas. Outras 88 (42%) possibilitam ao estagiário realizar parte de suas atividades no ambiente interno das IES e parte no ambiente externo. Essa situação é considerada por Raia e Melz (2011) como positiva, uma vez que os alunos teriam a obrigatoriedade de compartilhar informações e conhecimento com seus pares e professor a respeito das atividades realizadas no ambiente externo. No entanto, vale ressaltar que 23 IES, o que corresponde a 11% da amostra, estabelecem que as ações pertinentes ao estágio devem ser realizadas internamente, ou seja, na própria instituição, em laboratórios, escritório modelos e núcleos de aprendizagem, o que, de acordo com Frey e Frey (2001); D'abate; Youndt e Wenzel (2009); Mesquita e França (2011), poderá restringir o estagiário a ter um contato mais direto com o cotidiano de sua profissão e com a complexidade de um mundo real.

A respeito da carga horária da disciplina em estudo, verificou-se que: 91 IES (70 privadas e 21 públicas) têm carga horária inferior a 300 horas; 75 (68 privadas e 7 públicas) têm carga horária igual a 300 horas; e 44 (35 privadas e 9 públicas) superior a 300 horas.

Também foi observado as IES privadas destinam mais carga horária à disciplina de estágio que as IES públicas. Vale comentar que a quantidade de horas da atividade de estágio, conjuntamente com as atividades complementares, não deve exceder a 20% do total da carga horária do Curso que, no mínimo, deve ser de 3.000 horas (BRASIL, 2007).

Depois de caracterizar as Instituições de Ensino Superior e a disciplina estágio curricular supervisionado, identificaram-se quais habilidades da IES 3 estão presentes nos documentos orientadores dessa disciplina, conforme consta na Tabela 3.

Nota-se inicialmente que os percentuais de IES que apresentam as habilidades preconizadas pela IES 3 são baixos, inferiores a 20% na maioria dos casos (exceção é HO1 “Realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir os prazos estabelecidos” que aparece em todas as IES). Algumas habilidades não aparecem em nenhuma das instituições pesquisadas, como é o caso de: HIC3; HIC4; HIC5; HIC6; HIC7; HP1; HO3 e HO4. Esta constatação pode sinalizar que o potencial do estágio para preparação dos futuros profissionais não vem sendo explorado conforme propõem as normas internacionais (IES 3).

Tabela 3: Habilidades profissionais (IES 3) identificadas no estágio curricular dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Brasil

Habilidades	N	Categoria Adm.		Organização Acadêmica					
		Pública	Privada	Centro Universitário	Faculdade	Instituto	Univer- sidade		
Intelectual	HI1	45	21%	4%	17%	3%	10%	-	8%
	HI2	47	22%	6%	17%	3%	11%	-	9%
	HI3	20	10%	3%	7%	1%	5%	-	3%
	HI4	29	14%	1%	13%	4%	8%	-	2%
	HI5	21	10%	1%	9%	2%	7%	-	0%
Interpessoal e de Comunicação	HIC1	8	4%	1%	3%	1%	1%	-	1%
	HIC2	28	13%	1%	12%	3%	7%	0%	3%
Pessoal	HP2	2	1%	0%	0%	-	0%	-	0%
	HP3	56	27%	4%	22%	5%	17%	1%	4%
	HP4	12	6%	1%	5%	1%	2%	1%	1%
	HP5	31	15%	0%	14%	3%	10%	0%	1%
	HP6	11	5%	0%	5%	1%	4%	-	-
Organizacional	HO1	210	100%	19%	81%	20%	51%	2%	27%
	HO2	21	10%	1%	9%	1%	6%	-	3%
	HO5	5	2%	0%	2%	1%	1%	-	0%
	HO6	5	2%	0%	2%	1%	1%	-	0%

Fonte: elaborado pelos autores.

O grupo de habilidades intelectuais apresentou frequência nas cinco habilidades investigadas. Sendo que HI2 “aplicar julgamento profissional, incluindo a identificação e avaliação das alternativas, para chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes” apareceu em 47 (22%) instituições. Nota-se que estas habilidades são incentivadas mediante a operacionalização de atividades que promovam o

desenvolvimento de análise crítica a partir do confronto entre conhecimentos e habilidades desenvolvidas no curso (teóricas) com a atuação no estágio (práticas). Algumas das expressões mais comuns eram: i) oportunizar o confronto com os problemas concretos enfrentados no dia a dia na realização dos serviços contábeis, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente; ii) possibilitar ao aluno conhecer a realidade contábil (social, profissional e cultural), a fim de lhe permitir mudanças no ambiente organizacional; iii) desenvolvimento de uma análise crítica a partir do confronto entre os conhecimentos e habilidades desenvolvidas no curso e as atividades cotidianas.

Em seguida veio HI1 “avaliar a informação a partir de uma variedade de fontes e perspectivas através da investigação, análise e integração” presente em 45 (21%) instituições. Estas habilidades estão sendo operacionalizadas por meio de iniciativas que permitem o estagiário mapear e identificar problemas por meio da sua interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho, em consonância com a literatura (LUBBERS; BOURDLAND; RAWLINS, 2007).

HI4 “aplicar raciocínio, análise crítica e pensamento inovador para resolver problemas” apareceu em 14% dos casos investigados, preponderantemente em instituições privadas. As expressões que mais comumente remeteram a esta habilidade foram: i) proporcionar o desenvolvimento da capacidade científica e criativa do estagiário; ii) análise crítica, diagnóstico e recomendações.

As habilidades intelectuais HI3 “identificar quando é apropriado consultar especialistas para resolver problemas e chegar a conclusões” e HI5 “recomendar soluções para problemas não estruturados e com múltiplas facetas” apareceram em 10% das instituições que compuseram a amostra. As expressões mais comuns em HI3 eram: i) manter contato com o professor orientador, deixando-o a par do andamento das tarefas; ii) comunicar à instituição de ensino qualquer fato relevante sobre seu estágio. Já as expressões mais comuns para identificar H5 foram: i) permitir ao aluno, através do contato com a realidade empresarial, pesquisar diagnosticar e propor alternativas de solução para os problemas observados, com a devida sustentação teórica; ii) propor mudanças no ambiente organizacional; iii) Incentivar a intervenção do aluno na realidade organizacional com a intenção de propor mudanças para os fenômenos observados.

No tocante às habilidades intelectuais e de comunicação (HIC), apenas dois grupos apareceram nos documentos normalizadores do estágio, com percentuais de 4% e 13%, respectivamente: a) HIC1 “demonstrar cooperação e trabalho em equipe ao aplicar-se em direção às metas organizacionais” que possibilita a socialização dos acadêmicos e melhorias

em relação a sua aprendizagem (LUBBERS; BOURDLAND; RAWLINS, 2007). Os documentos mencionam a necessidade de desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe e cooperação entre os estudantes; b) HIC2 “comunicar-se de forma clara e concisa, tanto por escrito como oralmente, em situações formais e informais, em apresentações, discussões e relatos.” Para Warinda (2013), é um dos resultados que se espera dos estagiários. Os documentos analisados revelam a necessidade de apresentação de relatórios por escrito e oralmente em alguns casos e apresentação de seminários em outros. Também apareceram, em menor número, expressões relativas ao objetivo de desenvolver habilidades de comunicação.

No que se refere às habilidades pessoais (HP), destaca-se HP3 “estabelecer altos padrões pessoais de desempenho e monitorar o desempenho pessoal por meio do *feedback* de outros indivíduos e de autoavaliação” presente em 56 IES, ou seja, 27% dos casos analisados. Os documentos estabelecem regras de comportamento e avaliação dos estudantes durante o estágio. São enfatizadas questões como ética, zelo e responsabilidade. HP5 “antecipar desafios e planejar possíveis soluções” aparece em 15% das instituições pesquisadas. As principais menções nos documentos são relativas ao incentivo do desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modernas técnicas de gestão, métodos e processos inovadores, e novas metodologias operacionais.

As habilidades: HP2 “aplicar o ceticismo profissional por meio de questionamentos e avaliações críticas de todas as informações”; HP4 “gerir o tempo e recursos para realizar compromissos profissionais”; e HP6 “manter uma mentalidade aberta para novas oportunidades” apareceram em poucos casos, 1%, 6% e 5%, respectivamente. Nota-se que são habilidades fundamentais para o exercício da profissão nos dias atuais, mas pouquíssimas instituições apresentam a intenção de desenvolvê-las por meio do estágio supervisionado.

Quanto aos resultados da aprendizagem das habilidades organizacionais, foi interessante observar que HO1 “realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir os prazos estabelecidos” apareceu em todas as instituições. Essa é uma habilidade que, para Yuan (2013), todo profissional da contabilidade deve deter e que, e é colocada em prática por meio da obrigatoriedade que todos os acadêmicos estagiários tem em cumprir o cronograma das atividades e o plano de trabalho na disciplina.

Também se destaca a HO2 “revisar o próprio trabalho e o de outros indivíduos para determinar se ele está em conformidade com os padrões de qualidade da organização”, o que se dá por meio de encontros periódicos com o professor orientador e o supervisor na empresa

cedente do estágio para discutir as etapas e ações desenvolvidas e o resultado de suas aprendizagem.

Ao desempenhar suas funções, espera-se que o profissional da contabilidade tenha conhecimentos e habilidades suficientes para realizá-las e que ele possa interagir com outros profissionais de modo a participar ativamente da gestão das organizações em diferentes situações (OLIVEIRA; SILVA, 2014; REIS et al.; 2015). Nesse sentido, o estágio, conforme entendem Lubbers, Bourdland e Rawlins (2007); Warinda (2013), desempenha um papel fundamental nos resultados de aprendizagem das habilidades profissionais que se constituem em competências gerais e específicas para o exercício da profissão contábil.

Os resultados esperados dessas habilidades, como já evidenciados, podem ser atingidos em uma ou mais disciplinas, havendo muitas maneiras para descrevê-los e classificá-los. Desse modo, os membros do IFAC têm a possibilidade de incluir áreas adicionais, bem como fazer as adaptações que julgam necessárias aos programas de educação, uma vez que se trata de padrões e orientações a esses membros, os quais, por sua vez, têm a responsabilidade de atualizar constantemente as suas bases de competência de modo a refletir no ambiente de trabalho do profissional da área contábil (JACOMOSSI, 2015; IAESB, 2017).

Chaker e Abdullah (2011) chamam a atenção para instituições e organizações que promovem a educação contábil para se atentarem para essas habilidades, uma vez que habilidade intelectual adquirida por meio da aprendizagem se faz necessária ao profissional da área contábil por ser relacionada às especificidades técnicas da profissão, enquanto as habilidades interpessoais e de comunicação possibilitam ao profissional trabalhar para o benefício da organização, buscando motivar, influenciar, resolver conflitos e delegar tarefas aos membros de sua equipe para alcançar os objetivos, além de contribuir para que o profissional transmita, discuta, escute e defenda sua visão, oralmente e por escrito, em configurações formais e informais. Já as habilidades pessoais, por sua vez, são aquelas relacionadas à capacidade e atitudes do profissional, podendo ser desenvolvidas para melhorar sua personalidade, sua atividade e a aprendizagem individual. E, por fim, as habilidades organizacionais incluem planejamento de logo prazo, gerenciamento de projetos, pessoas e recursos, tomada de decisões, liderança e julgamento profissional.

5. Conclusões

O estágio, enquanto prática pedagógica, objetiva, entre outros resultados, aproximar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do Curso de Graduação em Ciências Contábeis

com aqueles vivenciados na prática, o que ocorre em um ambiente controlado e propício ao desenvolvimento ou a maximização de habilidades consideradas fundamentais aos profissionais da área.

Com base na disciplina Estágio Curricular Supervisionado e na Norma Internacional de Educação (IES 3), o presente estudo buscou identificar quais os resultados de aprendizagem vinculados às habilidades (intelectual; interpessoal e de comunicação; pessoal e organizacional) estão presentes nos documentos pertinentes às regulamentações dessa disciplina nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Essas análises foram realizadas em 210 Instituições, as quais disponibilizaram, em seus *websites*, dados e informações da referida disciplina em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e nos regulamentos específicos do estágio curricular. Desse modo, foi possível analisar os documentos de Instituições públicas e privadas organizadas em Centros Universitários, Faculdades, Instituto de Educação Superior e Universidades em todas as regiões do país, com predominância de Faculdades privadas localizadas nas regiões Sudeste e Sul.

Verificou-se que as orientações relacionadas à disciplina do estágio, nessas Instituições, em sua maioria, constam nos regimentos próprios do Curso de Ciências Contábeis, os quais estabelecem sua estrutura e organização. Os documentos verificados pontuam uma carga horária da disciplina inferior ou igual a 300 horas. Os alunos tendem a realizar suas atividades de forma individual no ambiente externo ou parte no ambiente interno em laboratórios, escritório modelos, núcleos de aprendizagem e parte no ambiente externo, ou seja, em empresas que oferecem condições para que eles possam executar suas atividades.

Quanto aos resultados de aprendizagem vinculados às habilidades da IES 3, constatou-se a presença de menções às referidas habilidades em poucas instituições (exceção é HO1 “realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir os prazos estabelecidos” que aparece em todas as IES). Algumas habilidades não chegam a aparecer em nenhuma das instituições pesquisadas, como é o caso de: HIC3; HIC4; HIC5; HIC6; HIC7; HP1; HO3 e HO4. Ausência destas habilidades nos documentos normatizadores do estágio supervisionado sinaliza que o potencial do estágio para preparação dos futuros profissionais não vem sendo explorado conforme propõem as normas internacionais (IES 3).

Verificou-se também que, apesar de existir uma norma internacional que busca orientar os programas de educação contábil dos países membros do IFAC, como é o caso do Brasil, não se encontrou em nenhum documento com qualquer referência à IES 3, que trata a respeito das habilidades do profissional da contabilidade, ou a qualquer outra das IES.

Traçando um perfil das habilidades encontradas nos documentos pertinentes à prática do estágio, pode-se dizer que há orientações aos acadêmicos para manter contato com o seu professor orientador, a fim de informá-lo da evolução de suas tarefas (HI3); possibilitá-lo a oportunidade de testar seus conhecimentos e a desenvolver habilidades aprimorando a sua formação (HI4); e incentivá-lo a intervir de forma controlada em situações no sentido de propor modificações no que foi observado (HI5). Da mesma forma, os resultados de aprendizagem contemplados pela habilidade interpessoal e de comunicação contribuem para que o estagiário possa cooperar com as pessoas da organização cedente ao estágio (HIC1). A habilidade pessoal possibilita o acadêmico a refletir sobre sua prática e aprendizagem (HP2); gerenciar o seu tempo, recursos e compromissos no plano de trabalho (HP4) e a potencialização de profissionais inovadores e empreendedores (HP6). Por fim, as habilidades organizacionais buscam contribuir para o desenvolvimento dos resultados de aprendizagem de liderança por meio de iniciativas do próprio estagiário sendo proativo (HO5) e o manuseio e utilização de tecnologias da informação e comunicação para otimizar tempo e resultados (HO6).

Os achados sugerem que as instituições de ensino brasileiras têm dado pouca atenção às habilidades necessárias à formação dos futuros profissionais, sejam elas preconizadas pelas diretrizes curriculares do curso, sejam aquelas preconizadas pela IFAC (IES 3), pois sendo o estágio supervisionado um componente eminentemente prático, deveria ter foco na construção de tais habilidades, mas os resultados desta pesquisa sugerem que os documentos investigados acabam focando na construção do conhecimento e em sua aplicação por meio do desenvolvimento de habilidades.

Ao término desta pesquisa, é possível destacar que há limitações pertinentes à amostra não probabilística, que correspondeu a 210 Instituições de Ensino Superior, cuja escolha se deu em função da acessibilidade aos dados e informações referentes à disciplina de Estágio, o que não possibilita generalização dos resultados encontrados. Todavia, a amostra relativamente expressiva servirá de base de comparação para estudos futuros sobre o tema.

É importante destacar que a pesquisa se restringiu à identificação das habilidades presentes no texto que estava expresso nos documentos analisados, não foi escopo da investigação avaliar se o “discurso” estava efetivamente sendo “realizado” pelas instituições. Esta é uma sugestão de aprofundamento para pesquisas futuras.

6. Referências

ABBASI, N. Competency approach to accounting education: a global view. *Journal of Finance & Accountacy*, v. 13, p. 1-19, 2013.

ADDAD, G.; BORGES-ANDRADE, J. E. A. Aprendizagem humana em organizações de trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E. A; BASTOS, A. V. B. (Orgs). *Psicologia, organização e trabalho no brasil*. Porto Alegre: Artmed, p. 237-275, 2004.

ANTUNES, M. T.; MORAIS, J. F.; FORMIGONI, H.; LEITE, R. S. Tecnologias educacionais em Cursos de Contabilidade avaliados no Exame Nacional de Cursos (ENC-2003) com conceitos A e B. *Contabilidade, Gestão e Governança*. Brasília, v. 8, n. 1, p. 61-80, 2005.

BARROS, M. F.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. Estagiário de administração nas organizações brasileiras: um estudo comparativo entre a visão do aluno e das empresas. *Anais... do SEMEAD*, 7. São Paulo: FEA-USP, 2005. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/RH/RH39_-_O_estagiario_de_adm_nas_organizacoes.PDF>. Acesso em: 2 nov. 2016.

BARBOSA, L. M. *Learning styles and the performance of internships in accounting*. 2017. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)- Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, H. P. *Aprendizagem contexto, competência e desempenho: um estudo multinível*. 2009, 363 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do trabalho e das organizações). Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Resolução CNE/CES 10/2004, de 16 de Dezembro de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007*. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>; Acesso em: 2 jun. 2017.

BRASIL, Presidência da República. *Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 2 jun. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Instituições de educação superior e cursos cadastrados em 2017*. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>> Acesso em: 5 mar. 2017.

BOYCE, G. Critical accounting education: teaching and learning outside the circle. *Critical perspective on accounting*, v. 15, p. 565-586, 2004.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBUQUERQUE, L. G. Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do Contador um estudo sobre os contadores brasileiro. *Revista de Gestão*, São Paulo, v.17, n. 3, p. 353-367, jul./set, 2010.

CASTRO, R. C. S.; ECHTERNACHT, T. H. S.; BRITO, C. A. O. Desenvolvimento de Habilidades e Competências para a prática contábil: uma pesquisa empírica numa instituição pública brasileira. *RIC- Revista de Informação Contábil*. v. 3, n. 2, 2009, p. 61-82 Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/205/139>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

CHAKER, N.; ADBULLAH, T. A. What accountancy skills are acquired at college? *International Journal of Business and Social Science*. v. 2, n. 18, October, 2011, p. 193-199.

CRAWFORD, L.; HELLIAR, C.; MONK, E.; MINA, M.; TEODORI, C.; VENEZIANI, M.; WANYAMA, S.; FALGI, K. *IES compliance and the knowledge, skills and values of IES 2, 3 and 4*, IAAER/ACCA Research Project, nov., London: ACCA, 2010. Disponível em: <http://files.iaaer.org/research/Final_report_Helliar_1_.pdf?1406817401 >. Acesso em: 30 set. 2017.

D'ABATE, C.; YOUNDT, M. A.; WENZEL, K. E. Making the most of an internship: An empirical study of internship satisfaction. *Academy of Management Learning and Education*, 8(4): 527-539, 2009.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. S. As Perspectivas do profissional contábil e o ensino de Contabilidade. *Revista de Ciências gerenciais*, FUNADESP, v. 10, n. 12, 2006. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rcger/article/viewPDFInterstitial/62/60>>. Acesso em: 5 set. 2017.

FERREIRA, M. M. Ciclos do ensino de contabilidade no Brasil. *In: XVI Encontro AEA*, 2014, Leiria. *Actas del XVI Encuentro AECA*, 2014. Disponível em: <<http://www.aeca1.org/xviencuentroaeca/cd/51e.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FERREIRA, V. P.; ANGONESE, R. O mercado de trabalho para contadores: expectativas e realidades. *In: XV Convenção de contabilidade do Rio Grande do Sul*. Bento Gonçalves-RS de 25 a 28 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

FREY, M. R.; FREY, I. A. A Contribuição do Estágio Supervisionado na Formação do Bacharel em Ciências Contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, v.13, n. 1, p. 93-104, abr., 2002.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC), *Handbook of international education pronouncements*, 2017. Disponível:

<<https://www.ifac.org/publications-resources/2017-handbook-international-education-pronouncements>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

JACOMOSSI, F. A. *Normas internacionais de educação contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board*. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015.

LARICHIA, R. X. *O estágio no direito trabalhista brasileiro*. 2009, 41 f. Monografia (Especialização em Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho). Pós-Graduação em Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2009.

LUBBERS, C. A.; BOURDLAND, D.; RAWLINS, P. B., 2007. Public relations and ethical issues at work: Perceptions of student interns from three different universities. *Prism*, 5(1&2), p. 1-10, 2007. Disponível em: <http://www.prismjournal.org/fileadmin/Praxis/Files/JournalFiles/LubbersBourland-DavisRawlins.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2017.

MARRAN, L. *Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões*. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0042.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2017.

MUHAMAD, R.; YAHAYA, Y.; SHAHIMI, S.; MAHZAN, N. Undergraduate internship attachment in accounting: the interns perspective. *International Educations Studies*. v. 2, n. 4, November, 2009, pp. 49-55. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/2cfb/1179126b055741d65f012a600bc97dcea9c5.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

OLIVEIRA, H. M.; SILVA, J. O. Perfil do profissional contábil: um estudo de suas habilidades. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 5., 2014, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1044/20140425105314.pdf>. Acesso em: 2 out. 2017.

OTT, E.; CUNHA, J. V. A.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B.; LUCA, M. M. M; Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional, *Revista Contabilidade Financeira*. – USP, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set. /dez. 2011.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 7(4), p. 315-327, 2010.

PRATAMA, A. Bridging the gap between academicians and practitioners on accountant competencies: an analysis of international education standards (IES) implementation on Indonesia's accounting education. In: 2nd Global Conference on Business and Social Science, Bali, Indonesia. *Precedia – Social and Behavioral Sciences* 211 (2015), p. 19-26, 2015.

REIS, A. O.; SEDIYAMA, G. A. S.; MOREIRA, V. S.; MOREIRA, C. C. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. UFSC, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, jan./abr. 2015.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Armed, 2010.

SOUSA, M. A. B.; MIRANDA, G. J. Um estudo a respeito do estágio curricular supervisionado nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil com foco na teoria experiencial de aprendizagem. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. UFSC, Florianópolis, v. 16, n. 39, p. 66-88, abr./jun. 2019.

TAN, L. M.; FAWZI, L. Employability skills required of accountants. *In: 17th Annual Conference of the Asian Academic Accounting Association (2016 FourA Conference)*, 20-22 November 2016, Kuching, Sarawak, 2017. Disponível em: <http://repo.uum.edu.my/21015/1/shsconf_four2017%201%209v.pdf> Acesso em: 10 ago. 2017.

THILAKERATHNE, P. M. C.; MADURAPPERUMA, M. W. An examination of accounting internship on subsequent academic performance. *International Journal of Economics, Finance and Management Sciences*, v. 2 n. 1, p. 8-15, 2014.

VIEIRA, A. A. L. B.; OLIVEIRA, E. R.; ARAÚJO, R. O; Estágio supervisionado: uma análise sobre a importância do estágio para a formação acadêmica e profissional de estagiário. *Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro*. Fortaleza, n. 4, jul./dez, 2013, p. 32-37.

WARINDA, T. Accounting students' evaluation of internship experiences from a skulls perspective. *International Journal of Asian Social Science*, 3 (3), p. 783-799, 2013.

YUAN, L. O. C. *A study of the importance of non-technical skills for accounting fresh graduates in Malaysia*. 2013. 136 f. Master (Business Administration). University Tunku Abdul Rahman, 2013. Disponível em: <http://eprints.utar.edu.my/820/1/A_Study_of_The_Importance_of__Non-Technical_Skill_for_Accounting_Fresh_Graduates_in_Malaysia_08UKM08070_.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq o apoio à realização desta pesquisa